

O tripé do desenvolvimento

Goiás como estado central, necessita de transporte barato e de fontes energéticas abundantes e acessíveis para se tornar competitivo e, conseqüente, um importante pólo de atração para novos investimentos.

A ferrovia Centro-Norte, mais conhecida como Norte-Sul, é sem dúvida a mais importante obra de infra-estrutura de transporte que Goiás, Tocantins, Maranhão e Pará necessitam.

Ela permitirá a interligação de toda a malha ferroviária do país e viabilizará a exploração agropecuária de cerca de 30 milhões de hectares ao longo desta ferrovia, sem falar na exploração da riqueza mineral tão abundante nesta região e das agroindústrias que certamente surgirão para suprir de produtos alimentícios os grandes centros consumidores do Brasil.

Também será de suma importância para o escoamento de produtos industrializados destes centros para esta mesma região, ao permitir o barateamento do frete dos produtos transportados, por poder se utilizar os vagões de ida e volta.

A exploração das grandes áreas de influência da ferrovia permitirá a produção de excedentes agro-pecuários para exportação e, conseqüentemente, a redução de seus preços pelo maior volume de produção, beneficiando consumidores internos e externos. Agregando-se a isto, teremos a possibilidade do transporte marítimo para o exterior ser melhor aproveitado, conjugando-se o carregamento de minério de elevado peso específico, com outros produtos de maior volume, como grãos, madeira, farelos, etc, reduzindo-se consideravelmente o preço do frete destas mercadorias.

A ferrovia também será importante para viabilizar o transporte multimodal, através da hidrovia Araguaia-Tocantins e do grande eixo rodoviário constituído pela BR-153 e seus ramais.

Quanto à extensão do ramal do gasoduto Bolívia-Brasil até Goiás, é da mais alta importância a sua concretização, para que se possa promover a descentralização industrial do país. O gás natural é um combustível não poluidor, de fácil utilização e de baixo custo. Por isso sua disponibilidade será um fator importante para atrair mais investimentos para esta região e promover um desenvolvimento mais harmônico para o Brasil.

Com o seu uso, também poderá se evitar o desmatamento desenfreado de Goiás, que hoje assistimos com muita tristeza. Se medidas enérgicas e

urgentes não forem tomadas, fatalmente acontecerá um desequilíbrio do nosso ecossistema, com consequência imprevisíveis.

O Porto Seco a ser instalado em Anápolis completará o tripé de desenvolvimento de Goiás. Ele facilitará as nossas exportações e importações, evitando-se o deslocamento de empresários ou a utilização de despachante nos portos marítimos, para realizarem suas transações comerciais com o mercado externo. Será um porto moderno, enxuto, sem burocratização e capaz de oferecer melhores serviços e tarifas mais acessíveis.

Sua instalação dará ensejo à utilização do aeroporto de Anápolis como importante pólo aéreo para exportação e importação de mercadorias de maior valor agregado. São, portanto, obras como estas que consolidarão a economia industrial de Goiás e o seu desenvolvimento como um todo.

Se os políticos goianos abraçarem causas tão relevantes como estas, encaminhando-as à área federal como reivindicação prioritárias de Goiás, certamente estão pondo mais grandeza nas suas ações, obtendo como recompensa maior, o progresso para o Estado e o reconhecimento de toda a sociedade goiana.

(GILSON TEIXEIRA DO A. BRITO - Presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis).